

EFICÁCIA AGRONÔMICA DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DA ANTRACNOSE EM MANGUEIRA IRRIGADA NO VALE DO SUBMÉDIO SÃO FRANCISCO

Wellington Antonio Moreira¹, Edineide Eliza de Magalhães¹, Mina Karasawa¹, Alba Valéria da Silva Pereira¹, Daniela Biaggioni Lopes¹, André Luis Gnaccarini Villela²

A antracnose (*Colletotrichum gloeosporioides* Penz.) no Vale do São Francisco ocorre predominantemente em períodos chuvosos, que coincidem com épocas de floração manifestando-se em ramos novos, folhas, inflorescências e frutos, sendo de maior significância quando incide nos frutos na fase de pré ou pós-colheita resultante de infecções latentes. Com o objetivo de assegurar a produtividade e a qualidade dos frutos, de oferecer aos produtores produtos com menor poder residual e opção no controle dessa doença, durante as fases predisponentes às infecções latentes, foram avaliados três fungicidas, aplicados isoladamente ou em misturas. Os seguintes tratamentos e dosagem (g i.a./ha) foram testados: T1 testemunha; T2 azoxystrobin + difenoconazole (40+25); T3 azoxystrobin + difenoconazole (60+37.5); T4 azoxystrobin + difenoconazole (80+50); T5 azoxystrobin + difenoconazole (120+75); T6 azoxystrobin (60); T7 clorotalonil (1080); T8 chlorotalonil (1440); T9 difenoconazole (75); T10 difenoconazole (125). O ensaio foi conduzido em blocos casualizados com 10 tratamentos e quatro repetições, em pomar comercial de mangueira 'Tommy Atkins' com três plantas por parcela tendo como área útil à planta central. Foram realizadas quatro pulverizações, uma no início da floração e as demais a cada 15 dias. A primeira avaliação foi realizada antes das pulverizações para avaliar o nível de incidência da doença e as demais 15 dias após cada pulverização. Ao atingir o ponto de colheita foram coletados 160 frutos, sendo 16 por tratamento e quatro por quadrante da planta. Os frutos foram mantidos durante 15 dias em ambiente de laboratório com temperatura mínima de 28,6°C e máxima de 30,70°C. A partir dos sintomas apresentados foram realizados isolamentos em meio de cultura BDA. A exceção de difenoconazole na dosagem de 75 g i.a./ha, todos os tratamentos diferiram estatisticamente da testemunha. Contudo, não se constatou diferença entre os produtos e misturas testados (Tukey, $P \leq 0,05$). Os conhecimentos gerados nesse trabalho fornecem subsídio a produção

integrada de manga no Vale do Submédio São Francisco.

¹Laboratório de Fitopatologia/Embrapa Semi-Árido BR 428, km 152, Zona Rural, Cx. Postal 23, Petrolina, PE, CEP: 56302-970, e-mail: wmoreira@cpatsa.embrapa.br; ²Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.

Trabalho executado com suporte financeiro parcial da Syngenta Proteção de Cultivos Ltda.